

João era culpado. Ele tinha iniciado uma briga pela quarta vez em quatro meses. Apanhado no ato, não podia negar. O professor levou-o imediatamente ao diretor. João tinha se esforçado para controlar seu temperamento, mas encheu-se de raiva tão repentinamente que já estava brigando sem perceber. O que pensariam os professores? Seria mandado embora? Estaria ainda em maiores problemas quando seu pai e mãe ouvissem sobre o que havia ocorrido.

Após a conversa entre o diretor e o professor, João recebeu o veredito. Tinha que arrumar sua mala e ir para casa. Poderia retornar no próximo ano mediante bom comportamento. O corpo docente e a comissão de readmissão decidiriam se ele teria que repetir o ano.

Qual deveria ser o procedimento da escola com respeito a uma disciplina que redime ou causa mudança na situação de João? E quanto ao caso de Bob?

Bob, recém formado no segundo grau, veio à faculdade para trabalhar durante o verão. Ele não recebeu nenhuma orientação acerca das regras e expectativas da escola. Duas semanas após sua chegada, Bob recebeu uma carta dizendo que não poderia sair do *campus* durante o verão e ficaria condicionalmente no semestre seguinte. Que regulamento tinha ele quebrado? Em vez de tentar descobrir, ele foi embora.

O que têm estes exemplos a ver com o fato de o professor estar em controle ou sendo controlado? Que procedimentos de disciplina que redime sugerem eles?

Entendendo a si mesmo

No primeiro exemplo, João não havia aprendido a controlar sua raiva. Seu castigo por brigar consistiu no cumprimento de uma penalidade e de ter que pedir desculpas. Ele precisava mais que isso para controlar seus impulsos. Para controlar-se deveria aprender a entender a si mesmo.

Os regulamentos de disciplina da escola¹ são escritos geralmente como sistemas explícitos com conseqüências de severidade crescente. Quando o regulamento de disciplina da escola enumera conseqüências específicas que os professores podem aplicar de imediato, a maioria sente-se confortável em deixar que o regulamento resolva seus problemas de disciplina. Estes professores sentem que instruções específicas com conseqüências pré-estabelecidas os ajudam no controle da classe. Isto ajuda

“Em controle” ou “sendo controlado”?

Perspectivas sobre disciplina que redime

os professores a controlarem o comportamento dos alunos, o que é bom. Entretanto, com maior freqüência, os professores perdem de vista o objetivo de ajudar os alunos aprenderem a ter domínio próprio. Por quê? Porque o poder da autoridade toma o lugar do processo de decisão do aluno.

Ao reagir quando a briga começa, o professor responde com sua autoridade, mas, freqüentemente termina aí. Quando isto acontece, o professor está “sendo controlado pela situação” em vez de “estar em controle”. Porém, se o professor responde com autoridade para parar com a briga, e então acompanha com uma assistência profissional² ajudando o estudante a aprender a controlar sua raiva, este é um procedimento que redime. O professor está controlando mais do que o comportamento momentâneo. Ajudar os alunos a desenvolverem maturidade social, responsabilidade e domínio próprio deve ser parte do procedimento disciplinar. Isto é disciplina que redime em ação. Mandar um aluno embora sem ajudá-lo a aprender como controlar suas próprias necessidades é esquivar-se do assunto e da responsabilidade de uma educação cristã.

Hedley J. Eager

Compreendendo expectativas

No segundo exemplo acima, não havia desculpas para esta falha na comunicação por parte da administração da escola. Os alunos merecem ser tratados com respeito. Isto inclui esclarecer as expectativas, certificar-se de que os regulamentos foram compreendidos e aceitos e discutir qualquer infração antes de aplicar um castigo.

Cada aluno reagirá de forma diferente aos métodos de correção. Suas reações serão influenciadas por sua origem, personalidade e circunstâncias.

Através da experiência, os professores e outros nas funções de autoridade desenvolvem idéias de como disciplinar. Eles lêem orientações e idéias de especialistas na área de disciplina e então tentam colocar as idéias em prática. Mas os professores adventistas têm a responsabilidade de utilizar a disciplina que redime. Estamos empenhados na obra de ajudar nossos alunos a prepararem-se para o céu. Isto requer procedimentos que se baseiam em motivos e atitudes.

Procedimentos que redimem

Que tipos de disciplina redimem? Certamente não podem ser equiparados com a disciplina branda ou permissiva. Requerem que os professores estejam em controle de si mesmos e de seus procedimentos em todo tempo. O alvo é ajudar³ os alunos aprenderem a controlar seu comportamento e evitarem a reincidência de um erro semelhante. “Deve ser ensinada à mente humana o domínio próprio.”⁴ A paciência é importante. Muitos jovens aprendem a ser responsáveis por suas ações somente depois de muitos meses de assistência e

Entretanto, com maior freqüência, os professores perdem de vista o objetivo de ajudar os alunos aprenderem a ter domínio próprio.

apoio do professor.

Se os professores demonstram aos alunos respeito, interesse pessoal e amor, eles responderão da mesma maneira. Devemos tomar a iniciativa de construir um relacionamento positivo com os alunos.⁵ Se um aluno em particular parece problemático, devemos aplicar todos os nossos recursos para desenvolver um relacionamento que conquiste sua confiança. Ao demonstrarmos confiança e aprovação, o aluno nos retribuirá o mesmo.

Desenvolver responsabilidade social em alunos irresponsáveis é um processo que requer tempo. Um fazendeiro não pode produzir frutas ou vegetais maduros sem primeiro passar o tempo necessário preparando o solo, plantando, cultivando

e colhendo. Semelhantemente, os professores não podem desenvolver nos alunos a responsabilidade social sem passar tempo com eles ajudando-os a compreenderem melhor a si mesmos. O professor precisa oferecer o tipo de confiança e apoio que ajudará os jovens a tomarem decisões acertadas pelo domínio próprio em vez de dar lugar a reações negativas que acompanham muitos dos instintos naturais.

A disciplina que redime utiliza firmeza com amor. Leva os alunos a moldarem seu comportamento e aceitarem as conseqüências resultantes. Devemos ajudar os alunos a reconhecerem quando atitudes negativas ou pressão social estão exercendo domínio. Eles precisam saber como se controlar em tais situações. Através de métodos de disciplina que redime podemos prover apoio⁶ aos alunos

quando eles precisam. Ao alcançarem seus alvos pessoais, devemos oferecer-lhes encorajamento e reconhecimento. Isto fortalecerá tanto sua responsabilidade social como seu relacionamento conosco.

Em controle ou sendo controlado?

É natural para um professor ou líder desejar estar em controle. Quando um aluno desacata um regulamento da escola ou uma regra de comportamento na sua presença, o que faz você reagir da forma como reage? Está você tentando demonstrar que é você quem tem a autoridade e por isso vai evitar uma reincidência? Ou você reage porque ama o aluno e deseja redimi-lo, ajudá-lo?

Muitos líderes e professores sentem que devem punir imediatamente as más ações,⁷ argumentando que a retribuição imediata ensinará o aluno a não se comportar mal novamente. Depois de executado o castigo, o professor sente que a justiça foi exercida e o controle restabelecido.

Mas está o professor realmente em controle quando, apesar do castigo, o estudante mais tarde torna óbvio que nenhuma reforma ocorreu? Está o professor em controle quando os alunos continuam a fazer o que foi pedido que não fizessem?

Uma professora certa vez me pediu que visitasse sua classe para ajudá-la a entender por que ela era incapaz de controlar o comportamento de seus alunos.

O que eu descobri? Primeiro, alguns aspectos positivos. Ela foi clara em suas expectativas. Pediu aos alunos que não respondessem suas perguntas até que lhes fosse dada a oportunidade após levantarem a mão. Observei também que à medida que a aula prosseguia, os alunos ignoraram seu pedido e começaram a responder sem permissão. Ela aceitava as repostas dos alunos e continuava a lição.

Apesar desta professora haver esclarecido suas expectativas, na prática ela as ignorava, aceitando o comportamento oposto. Ela atendia os alunos que respondiam sem permissão, e portanto permitia interferências caóticas em seu ensino.

Eu apresentei a ela o problema. No dia seguinte ela experimentou minha sugestão — aceitar respostas somente de alunos que levantassem a mão e esperassem até que ela lhes desse a oportunidade de responder. Ela também

esclareceu aos que respondiam sem permissão que não poderia aceitar suas respostas. Como resultado, obteve uma atmosfera melhor na classe, alunos mais respeitosos e um senso de controle.

Em outra classe, um aluno persistia em interromper as apresentações científicas do professor. O professor apresentou firme e claramente suas expectativas de comportamento, mas o aluno continuou sua má conduta. O professor imediatamente mandou o aluno

Se os professores demonstram aos alunos respeito, interesse pessoal e amor, eles responderão da mesma maneira.

para fora da classe. Depois de alguns minutos o professor foi atrás do aluno no corredor. Por 45 minutos o professor e o aluno discutiram acerca de quem estava certo. Este professor estava certamente sendo controlado e não em controle da situação.

Na aplicação da disciplina que redime os professores devem ser profissionais e consistentes. Devem comunicar suas expectativas eficientemente. Mas, mais importante ainda, os professores cristãos devem ajudar seus alunos aprenderem a ser responsáveis por seu comportamento.

Como professores, só podemos esperar que os alunos aprendam a exercer domínio próprio, alvo essencial na disciplina que redime, quando *nós* temos domínio próprio. Devemos assegurar-nos de que os alunos experimentem as conseqüências naturais de seu comportamento, enquanto oferecemos apoio com amor.

A perspectiva da disciplina que redime

Tornar a disciplina que redime prática, aceitável e compreensível a todos os alunos nem sempre é fácil. Devemos aplicar crenças básicas e comunicar alguns princípios para que nossos alunos entendam por que nos relacionamos com

eles desta forma.

A filosofia da educação adventista inclui três importantes doutrinas — fé num Deus criador, salvação do pecado por meio de Jesus e a promessa da redenção no reino do céu mediante a segunda vinda de Jesus. Estas crenças são também o motivo impelente da disciplina que redime. Desejamos que nossos alunos tornem-se discípulos de Jesus e sejam salvos para o reino celestial.

Conseqüentemente, devemos levar os alunos a tomarem decisões que redimem. Tais decisões estabelecerão hábitos de domínio próprio e respeito por outros e por si mesmo que refletirão o caráter de Jesus na vida do aluno.

Uma filosofia que redime inclui princípios de amor incondicional, importância das pessoas, respeito pelos outros e lealdade e submissão à vontade de Deus. Estes princípios têm a ver com o desenvolvimento de relacionamentos.

Alunos e professores participam na batalha cósmica entre o bem e o mal. Tornar-se semelhante a Cristo não acontece por acaso. O Espírito Santo dá poder para fazer decisões acertadas a fim de alcançar o alvo de ser semelhante a Cristo. Com uma vida de maior experiência, os professores podem ser exemplos de Jesus aos seus alunos e assim ajudá-los a tomar decisões positivas.

A filosofia adventista aceita o fato de que os Dez Mandamentos apresentam valores universais para a vida cristã. Como professores, é nosso desafio pessoal levar os alunos a abraçarem valores cristãos para sua vida.

Dentro deste quadro filosófico, os professores podem desenvolver um conjunto de normas para ajudar os alunos aprenderem a ter domínio próprio e tornarem-se social e moralmente responsáveis. A disciplina será ineficiente

se for vista como um processo usado para corrigir ou punir o mau comportamento de um aluno na esperança de que isto sarará todos os males. Pelo contrário, a disciplina é o processo de “fazer discípulos”. Para ter êxito ela deve focalizar-se no objetivo de ajudar os alunos a tornarem-se cidadãos responsáveis.

Como professores adventistas temos a responsabilidade de passar tempo ajudando nossos alunos a conseguirem compreender a si mesmos. Eles necessitam tempo para compreender nossas expectativas e colocá-las em perspectiva com a filosofia da escola e da Igreja Adventista. Devemos ajudar os alunos a identificarem seu valor pessoal. Este processo envolve corrigir os alunos “bondosamente” como Paulo instruiu. “Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o, com o espírito de brandura.”⁸ Isto não significa fazer sermões aos nossos alunos. Nosso exemplo é o melhor “sermão” que podemos oferecer.

Se ensinarmos bondade e exemplo, os alunos estarão mais dispostos a aceitar nossa ajuda. Seremos então capazes de levá-los a formular princípios e valores cristãos para sua própria vida. Através da discussão e orientação eles serão capazes de compreender seus instintos internos que os levam a problemas. Uma interação individual num ambiente descontraído é essencial para que os métodos de disciplina que redime sejam eficazes.

Ellen White explica claramente a insensatez do uso de métodos de controle exigentes e inflexíveis. “Quando um sistema usado para estabelecer regras é quebrado, eles (os alunos) parecem ser incapazes de pensar, agir e decidir por si mesmos.”⁹

Unicamente através de discussão aberta numa atmosfera acolhedora e descontraída é que podemos ajudar os alunos a verem os benefícios e perigos em potencial nas diferentes opções. Então podemos ser firmes no que se refere às verdadeiras expectativas e regras que eles nos ajudaram a formular. Desta forma os jovens podem ser levados a desenvolver um caráter sólido.

Por outro lado, quando os alunos são subjugados pelas exigências dos adultos e não têm oportunidade de arrazoar qual seria a melhor escolha para si mesmos, isto lhes tira a oportunidade de pensamento e decisão independente. Ellen White diz que estes jovens “sempre serão deficientes em energia mental e responsabilidade individual”.¹⁰ Eles serão influenciados por todos os impulsos e fantasias.

Quando o estudante comete um erro, pergunte-lhe o que fará para corrigi-lo e evitar que se repita. Desta forma o aluno é ajudado a assumir responsabilidade por suas ações. Quando o aluno é levado a pensar e decidir como parte da correção, o processo que redime está funcionando.

Resumo

Ao tentarmos aplicar a disciplina que redime, devemos enunciar claramente nossas expectativas e ter certeza de que as honramos. Devemos ajudar os alunos a compreenderem a si mesmos e aos seus impulsos, e ensiná-los a relacionar estes impulsos com os eventos de sua vida. Devemos ajudá-los a enfrentar a tentação com a ajuda de Jesus e do Espírito Santo. Devemos assegurá-los de nossa amizade,

sempre dispostos a apoiar-lhes e ajudar-lhes em dificuldades. Conquanto devam aprender a controlar seu comportamento, estaremos ali para oferecer-lhes o tipo de apoio que os ajudará a enfrentar as conseqüências de seu erro. Não os deixaremos a sós. Estaremos ao seu lado ao conscientizarem-se da necessidade de ajustes e mudanças para serem vitoriosos em Cristo.

Que tremendo privilégio temos na oportunidade de aplicar em nossos alunos a disciplina que redime! Podemos estar “em controle” se planejarmos oportunidades que redimem para a interação e desenvolvimento de um bom relacionamento com nossos alunos. Assim fazendo, estaremos nutrindo seu crescimento rumo a uma maior semelhança com Cristo. ☞

Dr. Hedley J. Eager é diretor do departamento de educação da Escola de Estudos de Pós-Graduação do Adventist International Institute of Advanced Studies, em Silang, Cavite, Filipinas e diretor assistente de educação para a Divisão Asiática do Pacífico da IASD (antiga Divisão do Extremo Oriente), em Cingapura.

COMENTÁRIOS E REFERÊNCIAS

1. Clarence Dunbebin e Roger Stull, “Three-Level Behavior Code Produces Results”, *The Journal of Adventist Education*, 45:4 (Abril-Maio 1983), pág. 8.
2. Robert C. Morris e Joseph C. Elliot, “Understanding Alternatives for Classroom Discipline”, *Clearing House*, 58:9 (1985), pág. 408.
3. Russell H. Argent, “Compassion: The Heartbeat of Christian Education”, *The Journal of Adventist Education*, 45:4 (Abril-Maio 1983), pág. 5.
4. Ellen G. White, *Testimonies for the Church*, (Mountain View, Calif.: Pacific Press Publ. Assn., 1948), vol. 3, pág. 132.
5. Don Loomer, “Preventive Discipline From a Guidance Standpoint”, *The Journal of Adventist Education*, 45:4 (Abril-Maio 1983), pág. 20.
6. Louise C. Bell e Gregory P. Stefanich, “Building Effective Discipline Using the Cascade Model”, *Clearing House*, 58:3 (1984), pág. 134.
7. Bruno Bettelheim, “Punishment Versus Discipline”, *Atlantic Monthly*, 256:5 (Novembro 1985), pág. 51.
8. Gálatas 6:1. Versão Revista e Atualizada no Brasil de João Ferreira de Almeida.
9. White, *Testimonies*, vol. 3, pág. 132.
10. *Ibidem*.